

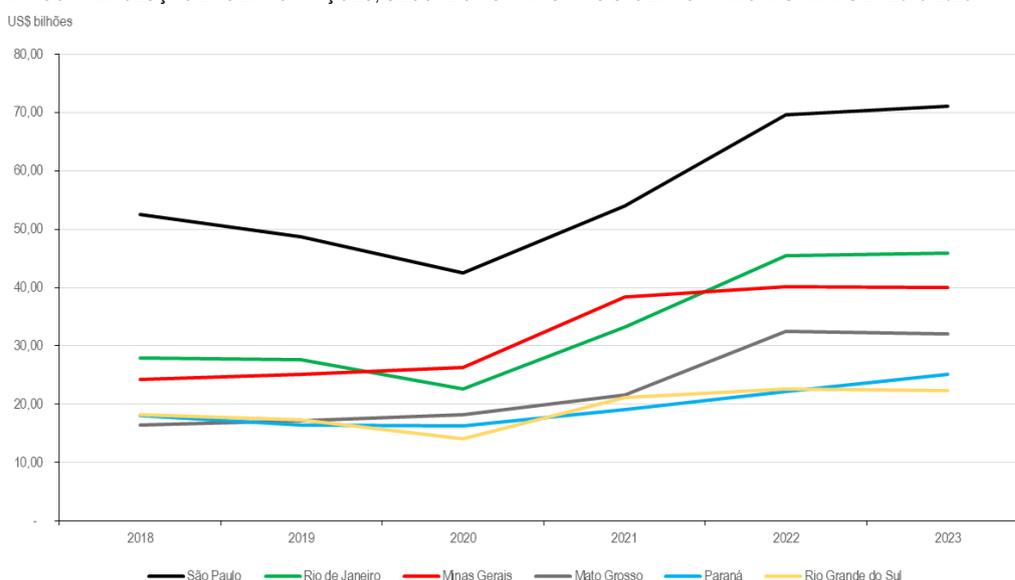
COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE EM 2023

Francisco José Gouveia de Castro*

Os dados de comércio exterior consolidados para 2023, divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), confirmaram o novo recorde anual das exportações paranaenses, levando o Estado à quinta colocação nas vendas externas do País. Dentre as 27 unidades da federação, o Paraná ficou atrás apenas de São Paulo (US\$ 71,03 bilhões), Rio de Janeiro (US\$ 45,87 bilhões), Minas Gerais (US\$ 39,98 bilhões) e Mato Grosso (US\$ 32,01 bilhões) (gráfico 1).

Os resultados efetivos apresentados registraram US\$ 25,16 bilhões, representando um crescimento de 13,7%, em relação a 2022.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES, SEGUNDO AS PRINCIPAIS UFs EXPORTADORAS - BRASIL - 2018-2023



FONTE: MDIC-SECEX

Analisando e comparando os resultados das exportações paranaenses, segundo grupos de atividades classificadas de acordo com a intensidade tecnológica, os setores manufaturados mais bem ranqueados foram os intensivos em conhecimento nos grupos de Média-baixa tecnologia. Porém, os maiores crescimentos foram registrados nas atividades do grupo de baixa tecnologia, que são aqueles produtos primários, como soja em grão e cereais, principalmente.

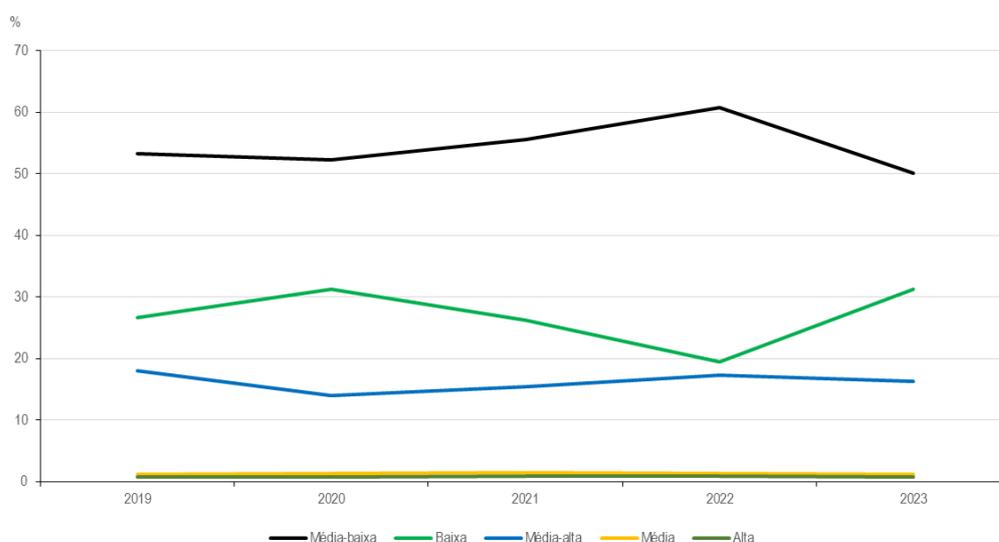
De fato, a composição da pauta de exportação paranaense, concentrada em bens de menor valor agregado, foi fundamental para o crescimento geral da comercialização externa do Estado.

Segundo os dados do MDIC, produtos de baixo teor tecnológico como a soja em grão, cereais e açúcar em bruto registraram crescimento de 97%, 55,9% e 14,2% nas exportações, respectivamente. Na realidade, 60,5% das vendas externas paranaenses, realizadas em 2023, foram de produtos de origem agropecuários e 9,4%, provenientes da silvicultura.

Aliás, este último registrou queda em vários produtos: madeira serrada (-39%), madeiras e manufaturas de madeira (-27,3%), madeira compensada (-26,9%), celulose (-21,8%) e papel (-12,9%).

* Economista e pesquisador do Departamento de Estudos Econômicos e Ambientais do IPARDES.

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO O GRAU DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA - 2019-2023



FONTE: MDIC-Secex

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO-DEZEMBRO - 2022-2023

PRODUTO	JAN-DEZ 2022		JAN-DEZ 2023		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Soja em grão	3.002.330.907	13,6	5.906.560.886	23,5	96,7
Carne de frango "in natura"	3.647.518.908	16,5	3.636.191.404	14,5	-0,3
Farelo de soja	1.780.434.584	8,0	1.945.264.272	7,7	9,3
Cereais	812.212.534	3,7	1.266.120.781	5,0	55,9
Açúcar bruto	997.680.120	4,5	1.138.982.486	4,5	14,2
Papel	871.306.668	3,9	758.698.815	3,0	-12,9
Óleo de soja bruto	942.935.351	4,3	663.766.482	2,6	-29,6
Celulose	766.234.682	3,5	599.526.765	2,4	-21,8
Automóveis	526.093.867	2,4	544.969.127	2,2	3,6
Madeira compensada ou contraplacada	643.555.309	2,9	470.532.501	1,9	-26,9
Veículos de carga	460.605.688	2,1	445.693.617	1,8	-3,2
Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração	280.483.202	1,3	426.819.429	1,7	52,2
Carne suína "in natura"	320.167.484	1,4	356.668.853	1,4	11,4
Madeiras e manufaturas de madeira diversas	482.936.254	2,2	350.968.078	1,4	-27,3
Autopeças	309.374.362	1,4	332.071.094	1,3	7,3
Tratores	399.507.131	1,8	329.993.912	1,3	-17,4
Óleos e combustíveis	370.314.514	1,7	320.498.485	1,3	-13,5
Produtos químicos diversos	219.102.339	1,0	300.379.773	1,2	37,1
Café solúvel	289.348.498	1,3	298.613.672	1,2	3,2
Couro	203.061.448	0,9	212.639.461	0,8	4,7
Madeira serrada	289.185.017	1,3	176.303.998	0,7	-39,0
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos diversos	139.154.142	0,6	168.859.866	0,7	21,3
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	145.348.416	0,7	149.322.506	0,6	2,7
Plásticos e suas obras	143.544.178	0,6	146.796.451	0,6	2,3
Torneiras e válvulas	111.703.616	0,5	134.434.922	0,5	20,3
Demais produtos	3.978.784.961	18,0	4.080.596.597	16,2	2,6
TOTAL	22.132.924.180	100,0	25.161.274.233	100,0	13,7

FONTE: MDIC-SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Os problemas climáticos e geopolíticos, que tem impacto na logística de transporte marítimo, são os atuais desafios para resultados efetivos do comércio exterior mundial, em especial para o Brasil e Paraná. Devido à seca prolongada, as operadoras do Canal do Panamá reduziram o número de travessias, resultando em esperas mais longas e elevando o pedágio pago pelos navios. Além disso, o transporte marítimo pelo Canal de Suez, Mar Vermelho, depende de escolta naval devido aos riscos dos ataques de mísseis ou drones de um grupo rebelde baseado no Iêmen. Como alternativa, operadoras estão utilizando rotas mais longas, resultando em atraso nas entregas, custos de transporte mais elevados e prejuízos econômicos.